

# VYGOTSKY E A PSICOGÊNESE SÓCIO-HISTÓRICA

## JOSÉ MARIA DE ANDRADE FILHO

Graduação em Ciências Naturais pela Fundação Educacional de Machado (1998); Especialista em Biologia pela Fundação Educacional de Machado (2000); Professor de Ensino Fundamental II e Médio - Ciências Naturais - na CEU EMEF Manoel Vieira de Queiroz Filho.



## RESUMO

O presente estudo configura uma revisão teórica e estado da arte do pensamento do Vygotsky com destaque no contexto da produção de seus postulados, bem como as características fundamentais acerca da sua psicologia sociointeracionista e o conceito de aprender a aprender voltados para o aprimoramento da formação intelectual e dos modelos de interação social. Dialogar sobre a proposta de Vygotsky demanda entender que seu estudo é intrincado, remete a uma quantidade gigantesca de produção acadêmica e de alguém tão jovem. Contribuiu para a construção do conceito do desenvolvimento intelectual advém da interações sociais, o que hoje, graças aos seus estudos determinamos como sóciointeracionismo. Desde a sua proposição de um projeto de psicogênese que nos serve para analisar a prática do ser humano, em resposta às imprescindibilidades emergentes da Rússia, que acabava de surgir, após a revolução comunista de 1917.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vygotsky; Aprender a aprender; Sócio interacionismo; Estado da arte.

## INTRODUÇÃO

A imensa realização acadêmica, cerca de 200 estudos, realizados em apenas uma década de atividade, em consonância com Bomin (2006), engloba um quadro teórico intrincado e integrado que, simultaneamente, está em construção até os dias atuais. Esse pensador, junto aos seus colaboradores indiretos e diretos, Leontiev e Luria, propõem um estudo sócio genético do ser humano, ao mesmo tempo em que estabelece relações com condições ensaio biológicos e aspectos neurológicos, no esforço de reprimir reduções e explicações simplistas de qualquer natureza.

Tal qualidade dos postulados de Vygotsky desencadeou, de acordo com Blanckly (2006), discrepantes entendimentos e aplicações práticas, uma vez que, para além de toda essa profundidade e distinção de características tratados, o pensador, em todo o seu estudo, alterava seus pontos de chegadas e objetivos. Blanckly também salienta que as mudanças resultam da avidez de seus propósitos e que Vygotsky trabalhou contra o cronograma por conta de seu estado de saúde. De

todo modo, seus colaboradores compreendem que seu pensamento possibilita um desenvolvimento congruente, porém, outros críticos como Blanckly, Veery, Kozuliny, Valsyner e Wertch, desvendam em seu estudo conflitos paradoxais. Davis (2013), em outra mão, não crê que seus estudos configurem uma ciência psicológica, mas talvez, um esforço de dar contornos, de forma ampla, a ciência psicológica de conotação materialista-dialética, como marxista que era. Defronte destes predicados do exercício do autor se faz indispensável elucidar que, neste momento, abordamos os pontos comuns da sua obra. Assim sendo, a priori de introduzir as suas conceituações, torna-se indispensável reaver a conjuntura em que descendem.

Como postula Arocho (2006), Vygotsky foi um estudioso da antiga Bielo-Rússia, revelado nos meios educacionais no Ocidente já depois do seu falecimento, aos 38 anos. Estudioso relevante fora anunciador na concepção de que o progresso intelectual das crianças sucede em função das relações sociais e posição de vida. No momento em incipiu sua atividade enquanto psicólogo anos depois da Revolução Soviética de 1917, este pensador tinha colaborado com diversas reflexões para avaliação literária. No ano de 1924 pronunciou uma preleção com o título “Pensamento enquanto um objeto de estudo da Psicogênese do Comportamento humano”, fomentando uma repercussão nas ideias behavioristas presentes ao seu tempo. Objetivava um detalhamento e uma elucidação das funções mentais superiores (pensamento, memória voluntária, resolução de problemas por método dedutivo, para citar alguns exemplos), opondo-se à teoria com base na dicotomia estímulo-resposta. Censurou a teoria de que os processos psicológicos dos adultos são adormecidos na criança, necessitando somente seu amadurecimento.

O ponto fundamental da teoria epistemológica de Vygotsky é que este atribuía um papel preponderante às relações sociais no processo de construção cognitiva, de acordo com Almeida (2000), tanto que seus adeptos são denominados socioconstrutivistas ou sociointeracionistas. Nas próprias palavras de Vygotsky: “Na ausência do outro, o homem não se constrói homem” (1934), rejeitando do mesmo modo que Piaget a teoria inatista ou behaviorista que acreditava que o homem era resultado de estímulos externos. Para o russo trata-se de uma relação dialética, uma vez que o ser humano se forma com sua relação com o mundo ele também o transforma, tornando-as experiências pessoal e socialmente significativas. Outro conceito-chave de Vygotsky é a mediação. Segundo a teoria vygotkiana, toda relação do indivíduo com o mundo é feita por meio de instrumentos técnicos - como, por exemplo, as ferramentas agrícolas, que transformam a natureza - e da linguagem - que traz consigo conceitos consolidados da cultura à qual pertence o sujeito. Deste prisma o papel de mediador incumbido ao professor se torna mais ativo na teoria vygotkiana, pois se para Piaget cabe ao professor oferecer elementos para um processo centrado no aluno, Vygotsky afirma que este professor deve se antecipar ao aluno, conhecendo suas capacidades atuais e reais traçando estratégias para o avanço rumo ao seu desenvolvimento potencial. Claro que para isso, o professor tem que ser capaz de romper com o fatalismo e ser, acima de tudo, um otimista.

## CONTEXTO DO PROJETO VYGOTSKY

A revolução socialista de outubro de 1917 teve que enfrentar um período tumultuado, assim diz Barreto (2004), marcado por uma guerra civil, pela intervenção estrangeira e uma crise econômica esmagadora que levou à Rússia para a falta de alimentos, sujeitando sua população a um longo período de fome, em que muitas pessoas foram vítimas de tuberculose, incluindo Vygotsky. Esta situação levou o novo regime ao comunismo de guerra, que culminou em 1921, sob a liderança de Lênin, na consolidação do regime comunista no país. Revolução vitoriosa, a Rússia estava em um estado lamentável.

Tudo estava em via de ser construído. Um dos problemas mais sérios a enfrentar era educação. Naquele momento, como pode ser visto, a taxa de analfabetismo foi de cerca de 70%. No entanto, apesar de estarem nessas circunstâncias, os líderes que governaram o novo estado se esforçaram para promover uma renovação que não se limitou à reconstrução do país. O principal objetivo era construir, sob a tutela da teoria marxista, uma nova sociedade, que também envolveu a construção de uma nova ciência. Tal como Rosa & Montero (2006, 70) afirma: “O conhecimento deve ser um dos pilares dessa nova sociedade, de acordo com a teoria marxista, evita a alienação no trabalho e liberta a cara. Mas (...), a filosofia marxista para conter uma epistemologia lógica materialista e dialética, que exigiu o desenvolvimento de uma nova concepção da ciência”.

Um dos principais problemas para os pesquisadores, que era a construção da nova ciência, eles tiveram que enfrentar precisamente os limites impostos pelos líderes da nação, uma vez que só poderia confiar na filosofia marxista. O desafio foi ótimo, principalmente porque não havia singularidade, entre os marxistas russos, sobre a interpretação do materialismo. A controvérsia entre eles dividiu-os em duas correntes: uma mecanicista e outra dialética. De acordo com os mecanicistas, a ciência é autossuficiente e descobre suas próprias leis por meio da pesquisa; a dialética, por sua vez, defendeu um princípio explicativo aberto e não determinista, acreditando que os eventos dependem da ação humana, isto é, se a consciência é uma característica eminentemente humana, é aquele que possibilita a provisão para a construção dos eventos. Outro fator importante é a ascensão de Stalin ao poder, depois da morte de Lenin em 1924. Stalin, por intermédio de sua interpretação pessoal das ideias de Lênin e do marxismo, promoveu uma das maiores “purgas” da esquerda comunista, mas, ao mesmo tempo, implementou as políticas que sua linha estava defendendo e, posteriormente, eliminando o comitê de direção, para exercer um governo absolutista. O próximo passo foi a interferência na área educação. Com o pretexto de que a atenção das crianças na escola era deficiente, impôs um currículo fechado, eliminando assim o sistema de projetos adotados após a revolução.

O clímax da interferência política ocorre no campo de psicologia com a edição de um decreto que tornou testes psicológicos proibidos, bem como psicologia, no campo educação e indústria. Como resultado, várias publicações sobre a psicologia deixaram de ser editados; os cursos e institutos foram fechados; ensino de psicologia foi relegado ao plano de formação de professores e muitos pesquisadores da área, incluindo Vygotsky, que já havia morrido, se tornaram parte de uma lista negra oficial que proibia, em todo o território nacional, seus trabalhos. A partir de 1956, após a

morte de Stalin, em 1953, como Rosa & Montero (2006) afirma, as obras de Vygotsky estão sendo publicados novamente. Este foi o cenário em que a Vygotsky concebeu, desenvolveu e aplicou seu pensamento.

## **A FUNDAÇÃO DA SUA PROPOSTA**

Segundo Molon (1995), Vygotsky emerge em psicologia em um momento significativo para a nação. Imediatamente após a consolidação da revolução, emerge uma nova sociedade, que, por conseguinte, exige a constituição de um novo homem. Nesse sentido, a primeira missão que a Revolução imprimiu para a psicologia foi a análise de problemas práticos. Para o seu treinamento histórico humano e cultural, Vygotsky idealizou uma nova concepção de Educação, Pedagogia e Psicologia. Os interesses de Vygotsky em psicologia têm sua origem na preocupação com a gênese da cultura. Entendendo que o homem é o construtor da cultura, ele se opõe à psicologia clássica que, de acordo com sua visão, não respondeu adequadamente aos processos de individualização e os mecanismos psicológicos que os geram. Em contrapartida, elabora sua teoria da gênese e da natureza social dos processos características psicológicas.

Vygotsky, de acordo com Bomin (2006), insistiu em criar uma nova teoria que abrange uma concepção do desenvolvimento cultural do ser humano por meios de uso de instrumentos, especialmente linguagem, considerados como instrumento de pensamento. A teoria proposta por ele surge como um meio para superar a imagem apresentado pela psicologia, dividida em duas orientações: naturalista e cognitivista. Em sua percepção, essa divisão acentuou a questão do dualismo mente-corpo, da natureza-cultura e da consciência-atividade.

Segundo Vygotsky (2007), um dos reflexos do dualismo é a diversidade de objetos de estudo escolhidos pela psicologia - o inconsciente (psicanálise); ao behaviorismo e a psique e suas propriedades (Gestalt) – e sua incapacidade de responder aos fenômenos psicológicos, uma vez que eles trabalham com fatos diferentes. Ou seja, para ele, os desenvolvimentos que foram realizados não explicou claramente a gênese das funções psicológicas tipicamente seres humanos. Diante desse cenário, ele propôs uma nova psicologia que, com base no método e nos princípios do materialismo dialético, função cognitiva a partir da descrição e explicação das funções psicológicas superiores, que, em sua visão, foram historicamente e culturalmente determinados. Ou seja, ele propõe uma teoria marxista do funcionamento intelectual humano que inclui tanto a identificação dos mecanismos do cérebro subjacente à formação e desenvolvimento de funções psicológicas, como a especificação do contexto social em que esse desenvolvimento ocorreu.

Os objetivos de sua teoria são caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento para elaborar hipótese de como essas características são formadas ao longo da história humana e se desenvolvem ao longo da vida do indivíduo (Vygotsky, 2006, 25).

a) o homem é um ser histórico-social ou, mais concretamente, um ser histórico-cultural; O homem é moldado pela cultura que ele cria;

com o outro o indivíduo é determinado; é por meio do idioma que é a forma como o indivíduo é determinado;

c) a atividade mental é exclusivamente humana e resulta da aprendizagem social, internalização da cultura e dos relacionamentos sociais;

d) o desenvolvimento é um processo longo, marcado por saltos qualitativos, que ocorrem em três momentos: desde a filogênese (origem das espécies) até a sociogênese (origem da sociedade); da sociogênese à ontogênese (origem do homem) e da ontogênese para microgênese (origem do individual);

e) o desenvolvimento mental é essencialmente um processo sociogenético;

f) a atividade cerebral superior não é simplesmente uma atividade nervosa ou atividade neuronal, mas uma atividade que internaliza significados sociais que são derivados de atividades culturais e mediados por sinais;

g) a atividade cerebral é sempre mediada por instrumentos e sinais;

h) a linguagem é o principal mediador na formação e desenvolvimento de funções psicológicas superiores;

i) linguagem compreende várias formas de expressão: oral, gestual, escrita, artístico, musical e matemático;

j) o processo de interiorização de funções psicológicas superiores e estruturas de percepção, voluntário memória, emoções, pensamento, linguagem, resolução de Problemas e comportamentos assumem formas diferentes, de acordo com o contexto histórico da cultura;

k) a cultura é internalizada sob a forma de sistemas neurofísicos que são parte das atividades fisiológicas do cérebro, que permitem a formação e o desenvolvimento de processos mentais superiores.

Das ideias desses autores, Vygotsky forjou as bases do seu entendimento de que: a) a psicologia é uma ciência do homem histórico e não de homem abstrato e universal; b) origem e desenvolvimento dos processos psicológico são sociais; c) existem três tipos de mediadores: sinais e instrumentos; atividades individuais e relacionamentos interpessoais; d) o desenvolvimento de habilidades e funções específicas, bem como a origem da sociedade, é o resultado do surgimento do trabalho - entendido como ação/movimento de transformação - e que é pelo trabalho que o homem, ao mesmo tempo em que transforma a natureza para satisfazer as suas necessidades, também é transformado; e) existe uma unidade entre corpo e alma, isto é, o homem é um ser total.

Especialmente os postulados darwinianos de mudança, recombinação e seleção natural, que pressupõe instabilidade e movimento no decorrer de do tempo, bem como a noção de ordem e a direção da evolução, serviram, por exemplo, para formulações de Vygotsky, tais como: a) mudanças em autoconhecimento e significados sociais; b) o desenvolvimento não pressupõe uma sequência de práticas lineares, fixas e aleatórias, no entanto, cada prática em que o processo de desen-



progresso e contratempos, de acordo com uma ordem de aparência, que não implica que eles têm que ser experimentados em sua plenitude, e uma prática constitui um requisito para o outro; c) o desenvolvimento cultural segue as mesmas leis da seleção natural; d) o indivíduo adulto é o produto de comportamentos herdados, que são modificados pelas relações sociais; e) explicar o comportamento humano, condições biológicas devem ser consideradas e estes são modificados nas relações socioculturais.

Outra fonte de influência foi a linguística, por suas discussões sobre a origem da linguagem e sua possível influência no desenvolvimento do pensamento. Este tema teve uma grande influência sobre o pensamento de Vygotsky, já que encontramos permeando todo o seu trabalho. Finalmente, outro ponto de influência é o cenário sociopolítico em que ele valorizou a ciência, ao serviço dos ideais revolucionários, na busca de respostas rápidas para a construção de uma nova sociedade.

## **PSICOLOGIA SOCIO-HISTÓRICA**

A teoria histórico-cultural ou sociocultural da psique humana de Vygotsky (2007), também conhecido como abordagem sociointeracionista, utiliza das funções psicológicas dos indivíduos, elementais e superiores, para explicar o objeto de estudo de sua psicologia: a consciência. A teoria do desenvolvimento de Vygotsky parte da ideia de que todo o organismo é ativo, estabelecendo uma interação contínua entre condições sociais, que são mutáveis e a base biológica do comportamento humano. Ele observou que no ponto de partida são as estruturas orgânicas elementares, que são determinantes da maturação. A partir dessas novas e cada vez mais complexas funções mentais são formadas, dependendo da natureza das experiências sociais da criança. Nesta perspectiva, o processo de desenvolvimento segue duas linhas diferentes: um processo elementar, base biológica e um processo superior de origem sociocultural.

Nesse sentido, é justo dizer que as funções psicológicas elementares são de origem biológica; estão presentes em crianças e animais; se caracterizado por ações involuntárias (ou reflexas); por reações imediatas (ou automático) e sofre de controle do ambiente externo. Em contraste, as funções psicológicas superiores são de origem social; eles estão presentes apenas no homem; são caracterizados pela intencionalidade das ações, que são mediadas. Eles resultam da interação entre fatores biológicos (funções psicológicas elementares) e os culturais, que evoluíram na passagem da história humana. Dessa Desta forma, Vygotsky considera que as funções psíquicas são de sociocultural, como resultaram da interação do indivíduo com seu contexto cultural e social.

As funções psicológicas superiores, apesar de terem origem na vida sociocultural do homem, só são possíveis porque existem atividades cerebrais na verdade, essas funções não se originam no cérebro, embora eles não existam sem ele, uma vez que usam as funções elementares que, na última instância, estão conectados aos processos cerebrais. É necessário lembrar que: a) o cérebro não é um mero apoio às funções psicológicas superiores, mas parte de sua constituição; b) o surgimento das funções superiores não elimina os elementais; o que sim ocorre à superação dos elementais pelos superiores, sem deixar de existir os elementais; (c) Vygotsky considera que o modo de operação do cérebro ao longo da história da espécie (base filogenética) e desenvolvimento (base

ontogênica), como produto da interação com o ambiente físico e social (base sociogênica).

Segundo Vygotsky, o desenvolvimento mental é marcado pela internalização de funções psicológicas. Essa internalização não é simplesmente a transferência de uma atividade externa para um plano interno, mas é o processo em que o estagiário é formado. Constitui um processo que não segue um Curso de desenvolvimento cultural universal e independente. O que nós somos os modos de funcionamento historicamente e culturalmente organizados com a informação do meio ambiente.

De acordo com Blanck (2006), as funções psicológicas mais elevadas são na base do desenvolvimento ontogênico que, na sua avaliação, não ocorre de maneira retilínea, demarcando uma acumulação quantitativa, por meio de uma série de transformações qualitativas e dialéticas. Eles são forjados em práticas, constituindo-se por um processo complexo de desintegração e integração.

Eles também se distinguem pela apresentação de uma organização específica da atividade psicológica e para permitir a aparência de um determinado comportamento.

Vygotsky considerou que a aquisição da linguagem constitui o momento mais importante no desenvolvimento cognitivo. A linguagem representa um salto de qualidade em funções superiores; quando começa a servir como instrumento psicológico para a regulação do comportamento, percepção muda radicalmente, formando novas memórias e criando novos processos de pensamento. Um dos conceitos fundamentais da psicologia sócio histórica é o de mediação, isto é, do “processo de intervenção de um elemento intermediário em um relacionamento” (Oliveira, 2013: 26). O que de acordo com Molon (1995) é um orçamento que orienta toda a construção teórica do Vygotsky.

Na opinião de Rego (1998), por intermédio da mediação, o indivíduo relata com o meio ambiente, uma vez que, como sujeito do conhecimento, não tem acesso direto aos objetos, mas apenas para sistemas simbólicos que representam a realidade. Obrigado aos sinais, a palavra, os instrumentos em contato com a cultura. Nesse sentido, o idioma é o principal mediador na formação e o desenvolvimento de funções psicológicas superiores. Constitui um sistema simbólico, elaborado no curso da história social do homem, que organiza os sinais em estruturas complexas que permitem, por exemplo, nomear objetos, destacar as suas qualidades e estabelecer relações entre os próprios objetos.

O surgimento da linguagem, como mencionado acima, representa um salto qualitativo no psiquismo, dando origem a três grandes mudanças. A primeira está relacionada ao fato de que ele permite que ele entre em contato com objetos presente. O segundo nos permite abstrair, analisar e generalizar características de objetos, situações e eventos. O terceiro se refere à sua função comunicativa; em outras palavras, “a preservação, transmissão e assimilação de informações e experiências acumuladas pela humanidade na longa história” (Rego, 1998, p.54). Consequentemente, a linguagem constitui o sistema de mediação função simbólica como instrumento de comunicação, planejamento e auto regulação. É precisamente por sua função comunicativa que o indivíduo está se apropriando do mundo externo, porque, pela comunicação estabelecida em interação, ocorrem “negociações”, reinterpretações das informações, conceitos e significados.

De acordo com Vygotsky, a linguagem se materializa e constitui a significados construídos no

que, por sua vez, eles servirão de base para suas experiências, e serão esses significados resultantes, que constituirão sua consciência, mediadora, daquilo seu modo de sentir, pensar e agir.

Atenção à origem do indivíduo (ontogênese) ocorre dois saltos qualitativos em seu desenvolvimento. O primeiro, quando o indivíduo adquire a língua oral, e a segunda, quando ele adquire linguagem escrita.

Outro ponto de importância fundamental no desenvolvimento das funções O papel psicológico é o papel desempenhado pela aprendizagem. Já que ponto de vista, e para que o indivíduo desenvolva em sua plenitude, o desenvolvimento das funções psicológicas superior dependerá da aprendizagem que ocorre em um determinado grupo cultural, pelas interações entre seus membros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de Vygotsky, o aprendizado é visto como um processo que precede o desenvolvimento, amplificando-o e tornando possível. Em outras palavras, os processos de aprendizagem e desenvolvimento têm influências mútuas, gerando condições para aprender mais desenvolvimento e vice-versa. Nos estudos de Vygotsky, as relações entre desenvolvimento e aprender a desempenhar um papel proeminente, principalmente na educação. Ele considera que, mesmo que a criança comece seu aprendizado antes educação formal, aprendizagem escolar introduz novos elementos em seu desenvolvimento. O autor considera a existência de dois níveis de desenvolvimento. Um corresponde para tudo o que a criança pode fazer sozinha e o outro para as capacidades que estão sendo construídos; isto é, refere-se a tudo o que a criança pode realize com a ajuda de outra pessoa que conheça mais. Esta última situação é a o que melhor traduz, de acordo com Vygotsky, o nível de desenvolvimento mental da criança. Entre esses dois níveis, há uma zona de transição, na qual o deve agir, porque é por intermédio da interação com outras pessoas que serão processos de desenvolvimento. Esses processos serão internalizados e será parte do primeiro nível de desenvolvimento, tornando-se aprendendo e dando espaço para novas oportunidades de aprendizagem. Em suma, a teoria psicológica construída por Vygotsky rompe com os fluxos anteriormente estruturados e parte de uma nova concepção de realidade e homem.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S., Soares, A. P. C., & Ferreira, J. A. G. (2000). **Transição e adaptação à universidade: Apresentação de um questionário de vivências acadêmicas**. *Psicologia*, 16(2), 189-208.

ARAÚJO, Ulisses Ferreira. **Temas transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo: Moderna, 2003.



AROCHO Rodríguez, W. C. (2006). **As ideias pedagógicas de Jean Piaget e Lev S. Vygotsky**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

BARRETO, i M. C., Pierri, M., Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2004). **Habilidades sociais entre jovens universitários: um estudo comparativo**. Revista Matemática Estatística, 22 (1), 31-42.

ITURRA, G. O., Goic, C. E., Astete, E. P., & Jara, M. O. (2012). **Habilidades Sociais e rendimento acadêmico: uma vista da situação educacional**. Ata Colombiana de Psicología, 15(2), 21-28.F

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 7ª. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

GOMES, G, & Soares, A.B. (2013). **Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários**. Psicologia Reflexão e Crítica, 26(4), 780-789.

GONÇALVES, J.P., Leite, A.F., Pavinato, M., & Leite, T.Z. (2009). **A interferência das relações interpessoais no processo de aprendizagem de alunos do ensino superior**. In V Encontro Paranaense de Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais Aplicadas (pp. 2-13). Cascavel, Paraná, Brasil: Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

SOARES, A.B., & Del Prette, Z.A.P. (2015). **Habilidades sociais e adaptação à universidade: Convergências e divergências dos construtos**. Análise Psicológica, 2(33), 139-151.

TEIXEIRA, M. A. P., Dias, A. C. G., Wottrich, S. H., & Oliveira, A. M. (2008). **Adaptação à Universidade em jovens calouros**. Psicologia Escolar e Educacional, 12(1), 158-202. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

SPITZ, R. **O primeiro ano de vida das crianças**. Agullar, Madrid, 1966.

VYGOTSKY, Lev Semenovich, 1896-1934. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores/ L.S. Vygotsky; organizadores Michael Cole. {et al.}; tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7<sup>a</sup> ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.